

ERA PRIMAVERA*
VER ERAT

Arthur Rimbaud

* Tradução de Leonardo D'Avila de Oliveira*

Primav-era¹, e abatido em Roma languidecia
Ver erat, et morbo Romae languebat inerti

Orbílio²: a trama mestra maldosa estava muda
Orbilius : diri tacuerunt tela magistri

Já não vinham aos ouvidos as sonoras pancadas
Plagarumque sonus non jam veniebat ad aures,

Nem palmatória assídua em dor torturava o corpo.
Nec ferula assiduo cruciabat membra dolore.

Desfrutei do momento: me atirei a alegres campos
Arripui tempus : ridentia rura petivi

Sem lembrar; solto e fora da vigilância e estudo
Immemor ; a studio moti curisque soluti

Branda alegria recriou minha mente cansada.
Blanda fatigatam recrearunt gaudia mentem.

* O seguinte trabalho consiste em uma tradução de um dos primeiros poemas de Arthur Rimbaud, cujos primeiros escritos foram poemas em latim publicados em boletins escolares. Este que se apresenta ao leitor, por exemplo, foi ganhador de um concurso de composição latina a partir de versos de Horácio. Normalmente Rimbaud é lido como um incompreendido ou mesmo um visionário. O que se nota, no entanto, é que a tomada do autor como um mito fundador da poesia moderna fica, neste caso, comprometida, já que, antes de criar, o autor joga com toda a tradição, a exemplo de versos de Virgílio ou mesmo Ângelo Poliziano. O texto foi obtido da seguinte coletânea: RIMBAUD, Jean-Nicolas Arthur: *Ouvres Complètes*. Paris, Galimard, 1972.

* Mestrando Curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina sob a orientação de Jeanine Nicolazzi Philippi, na área de Filosofia e Teoria do Direito. Bolsista da Capes e pesquisador do Instituto da Cultura e da Barbárie. Atualmente empreende uma pesquisa sobre “inflação normativa”.

¹ Trata-se da primeira tradução e publicação em português deste poema. A primavera referida não é somente aquela que aquece o campo e o coração do jovem poeta. Ela é a própria primavera da poesia completa de Rimbaud e o primeiro de seus seis textos em latim que restaram. Curiosamente, o texto *Adieu de Une saison em enfer*, tido por muitos como a despedida de Rimbaud da poesia, começa por dizer que já é outono. Portanto, *Ver erat*, em muito ignorado pelos editores ao redor do mundo, é um dos primeiros poemas mais consistentes de Rimbaud e possui uma grande importância para a análise da sua poesia em conjunto. Além do mais, ele não perde em qualidade para outros, uma vez que possui uma bela sonoridade e em uma métrica latina rígida. Também revela o prodígio do poeta que realizou-o em um tempo de 3 horas! Destarte, procurou-se transpor a métrica em versos alexandrinos não necessariamente exatos para fazer referência à sonoridade dos versos bem como um pouco do caráter sintético do latim.

² Orbílio: mestre de Horácio, lembrado por sua rigidez e castigos corporais para com seus alunos.

Com o peito d'algo novo cheio, alegre e doce,
Nescio qua laeta captum dulcedine pectus

Já aulas tediosas, já tristes mestras palavras
Taedia jam ludi, jam tristia verba magistri

Esquecidas, gozava ao olhar os campos ao longe
Oblitum, campos late spectare juvabat

Compreendendo a alegria e os milagres da terra.
Laetaque vernantis miracula cernere terrae.

Garoto, nem buscava tanto o vão rural ócio:
Nec ruris tantum puer otia vana petebam:

Sentimentos maiores cabiam no jovem peito:
Majores parvo capiebam pectore sensus:

Desconhecido espírito divino dava asa aos
Nescio lymphatis quae mens diviniior alas

Sentidos desregrados: calado, contemplava
Sensibus addebat : tacito spectacula visu

Aos olhos Espetáculos: o peito e o amor do campo
Attonitus contemplabar: pectusque calentis

Quente manifestava: como antes anel férreo,
Insinuabat amor ruris: ceu ferreus olim

O rochedo em Magnésia atrai com força arcana e,
Annulus, arcana quem vi Magnesia cautes

Quieto, junta consigo por anzol invisível³.

³ Notam-se os versos *ceu ferreus olim annulus./ arcana quem ui Magnesia cautes/ sustulerit, longam nexu pendente catenam/ implicat et caecis inter se conserit hamis*, retirados de *Nutricia*, nas *Silvae* de Angelo Poliziano (*Silvae*, *Nutricia*, 193-196). Neste texto, o autor, um humanista da renascença florentina trata com um ar platônico dos dons divinos dados a certos poetas, desde Homero até o renascimento. Isto é muito curioso porque Rimbaud se refere em *Ver Erat* justamente a um presságio de Apolo o qual lhe revela seu destino de poeta visionário. Também pode se notar que, desta forma, Rimbaud aos 14 anos já se pretendia igual aos grandes poetas clássicos, o que, por si só, já é prova de sua avidez pelo seu destino de estar entre os maiores escritores da humanidade. No entanto, isto não indica fazer uma gesta da biografia de Rimbaud ou insistir em ser ele um garoto-prodígio ou inventor do moderno. Isto porque, como se vê neste tipo de exemplo, ele dialoga muito com a tradução nestes seus primeiros textos. Além disso, o fato de chamar a atenção para a pedra de imã que consegue ligar o anel de ferro – e fato é que o anel consegue a partir daí imantar outros anéis assim por diante – trata não

Attrahit, et caecis tacitum sibi colligat hamis.

Nisto os membros cansados e cadentes por longas
Interea longis fessos erroribus artus

Jornadas, deitei à borda dum verdejante rio
Deponens, jacui viridanti in fluminis orâ

Após desmaiar inerte com o som d'água, e pelo ócio
Murmure languidulo sopitus, et otia duxi,

Ido, aos cantos dos pássaros cativo e às brisas zéfiras.
Permulsus volucrum concentu auraque Favoni.

Eis que pelo ar do vale entraram algumas pombas
Ecce per aetheream vallem incessere comlumbae,

De alva mão, e elaborada ao bico floral grinalda
Alba manus, rostro florentia certa gerentes

Qual Vênus colhia em Chipre os aromas do jardim.
Quae Venus in Cypriis redolentia carpserat hortis.

A relva, a me renovar pelo som derramado,
Gramen, ubi fusus recreabar turba petivit

Acometeu-se ao tenro bater das asas: nisto
Molli remigio : circum plaudentibus alis

Envolveu-se a cabeça minha, e o 'anzol' atou as mãos ao
Inde meum cinxere caput, vincloque virenti

Verdejante, e engrinalda-me a têmpera com olente
Devinxere manus, et olenti tempora myrto

Coroa de murta, e o peso meu foi erguido levinho
Nostra coronantes, pondus per inane tenellum

Pelo vazio... Levava-me o campo por nuvens altas
Erexere... Cohors per nubila celsa vehebat

Sob coroa rósea lânguido: brando vento soprava

necessariamente destes objetos em si, mas da força invisível que é passada da pedra ao anel e do anel a outros objetos metálicos. Por mais que não se conheça, algo se passa entre textos e poetas como uma cadeia de contágio, isto é, potência da linguagem.

Languidulum roseâ sub fronde : cubilia ventus

Meu leito num embalar digno de danças suaves.
Ore remulcebat molli nutantia motu.

Para chegar nos ninhos, rapidamente voando,
Ut patrias tetigere domos, rapidoque volatu

Entraram na pendência das moradas as pombas
Monte sub aërio pendentia tecta columbae

Sob alto monte, e deixam-me acanhado, posto e alerta.
Intravere, breve positum vigilemque reliquunt.

Oh doce ninho pássaro! ... Luz de pura brancura.
O dulcem volucrum nidum! ... Lux candida puri.

Derramado meu corpo, cobriu todos meus braços:
Circumfusa humeros radiis mea corpora vestit:

Nem a penumbrosa luz é em verdade esta luz
Nec vero obscurae lux illa similima luci,

A qual ofusca a vista nossa mesclada à bruma.
Quae nostros hebetat mixta caligine visus:

A origem da celeste não tem a luz terrena!
Terrenae nil lucis habet caelestis origo!

Um estranho manifesta-se continuamente em meu peito,
Necio quid caeleste mihi per pectora semper

Como em corrente rio, um aceno incognoscível.
Insinuat, pleno currens ceu flumine, numen.

Logo voltaram os pássaros, e, com o bico, mostraram
Interea redeunt volucres, rostroque coronam

Láurea coroa em grinalda, como Apolo cingido
Laurea certa gerunt, quali redimitus Apollo

Avivasse sonoras cordas ao polegar.
Argutas gaudat compellere pollice chordas.

Mas quando a coroa láurea envolveu minha face

Ast ubi laurifera frontem cinxere coronâ,

Eis que se me abriu o céu, e a vista subitamente
Ecce mihi patuit caelum, visuque repente

Atônita, aspirando a grandiosa nuvem áurea,
Attonito, volitans super aurea nubila, Phoebus

Febo, divina-voz, estendeu com a mão a lira.
Diuina vocale manu praetendere plectrum.

Então o Capite⁴, no céu escreveu, estas palavras, com várias chamas:
Tum capiti inscripsit caelesti haec nomina flammâ:

TU SERÁS VIDENTE⁵ Em meu corpo incorreu
TU VATES ERIS In nostros se subjicit artus

Um calor nunca visto, como em esplêndido vidro,
Tum calor insolitus, ceu, puro splendida vitro,

Força solar por raios aquece a límpida fonte.
Solis inardescit radiis vis limpida fontis.

Então a anterior visão dos pombos dissipou-se:
Tunc etiam priscam speciem liquere columbae:

Coro das musas surge, a soar doce melodia e,
Musarum chorus apparet, modulamina dulci

Brandamente tomado aos braços, elevou a mim,
Ore sonans, blandisque exseptum sustulit ulnis,

O advir tri-revelando, me louro-tri-coroando⁶.
Omina ter fundens ter lauro tempora cingens.

⁴ Sobrenome poético comum a Apolo e Minerva

⁵ a grande maioria das traduções traz vates como poeta. Preferiu-se traduzi-la como vidente, - e o significante permite – tende em vista a pretensão visionária que Rimbaud possuía sobre si mesmo. Isto pode ser encontrado tanto na *lettre du voyant* como em *Une saison em enfer*. Também vale destacar que pode ser uma alusão a *tu Marcellus eris*. De Virgílio. *Eneida* VI, 883.

⁶ O verso em latim é *Omina ter fundens ter lauro tempora cingens*. Um dos mais sintéticos e trabalhosos desta tradução em virtude do termo latino *ter* dar um sentido de três vezes. Uma tradução mais literal seria: Que revela três vezes o presságio e que cinge a tēmpora três vezes com louro. Assim, apelou-se ao uso de neologismos para se manter a sonoridade e a métrica de modo que os participios presente (tempo verbal praticamente inexistente no português) *fundens* e *cingens* são passados para os gerúndios *revelando* e *coroando* ao passo que *ter* foi traduzido por *tri* em razão da fonética e semântica das palavras.